

Melhoria no mercado de trabalho não garantiu igualdade de condições às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho. A ausência de equidade entre os sexos na inserção ocupacional fica particularmente evidenciada, quando se observam a exposição ao desemprego, a qualidade das ocupações onde as mulheres estão inseridas e a remuneração auferida.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial das Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada é a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED-RMBH), no período 2011-2012.

Mulheres no mercado de trabalho: entre o desafio de conquistar uma oportunidade de inserção e de melhorá-la

- De acordo com informações da PED-RMBH, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2012, movimento que consolida uma tendência de melhoria. A expansão do nível ocupacional combinou-se com a estabilidade da População Economicamente Ativa (PEA) para determinar importante redução no número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total, em queda pelo terceiro ano consecutivo, atingiu o patamar mais baixo da série histórica da Pesquisa (5,1% da PEA). Por outro lado, o rendimento médio real dos ocupados apresentou retração de 2,5%, mantendo a trajetória de redução observada em 2011, ano em que se interrompe o processo de recuperação.

Tabela A – Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, segundo sexo. Região Metropolitana de Belo Horizonte 2011-2012

(em mil pessoas)

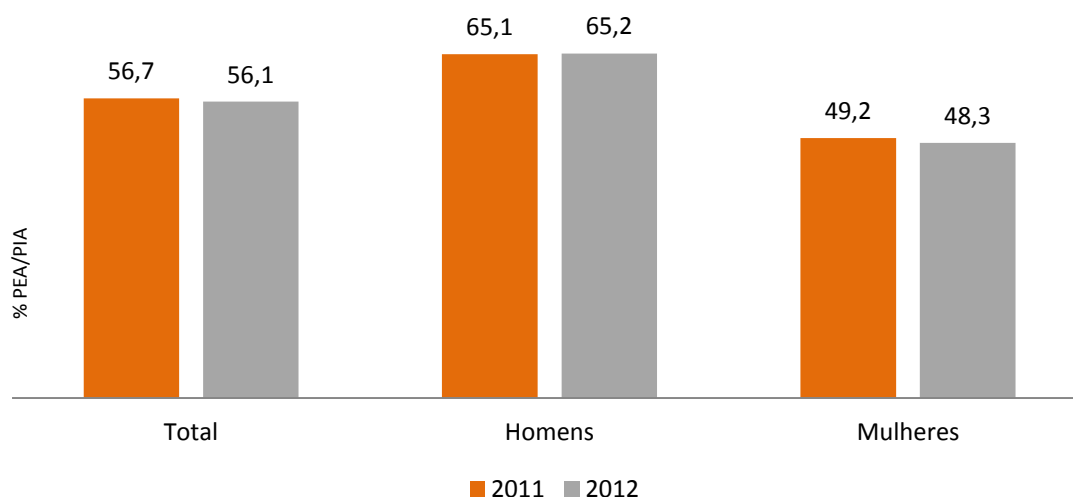
Condições de atividade	2011			2012			Variação Absoluta 2012-2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	2.368	1.276	1.092	2.368	1.276	1.092	0	0	0
Ocupados	2.202	1.207	995	2.247	1.218	1.029	45	11	34
Desempregados	166	71	95	121	57	64	-45	-14	-31

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

- O crescimento do nível ocupacional (2,0%) contribuiu favoravelmente para a redução do desemprego da força de trabalho masculina e, especialmente, da feminina. Tanto para homens quanto para mulheres o contingente de pessoas economicamente ativas permaneceu estável. Já o nível ocupacional apresentou variação positiva mais intensa entre as mulheres (3,4%), que entre os homens (0,9%). Assim o número de mulheres desempregadas diminuiu mais que o dos homens, arrefecendo, mas não eliminando, a desigualdade de acesso aos postos de trabalho segundo sexo: em 2012, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (45,8%) e maioria entre os desempregados (53,3%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho, nos anos recentes, foi acompanhado pela redução na taxa de participação da força de trabalho para níveis nunca antes experimentados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional apresentou retração; movimento que contrasta com a tendência registrada nas últimas décadas. A Taxa de Participação desse segmento populacional passou de 49,2% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, observada em 2011, para 48,3% em 2012. Entre os homens, esse indicador permaneceu relativamente estável ao passar de 65,1% da PIA masculina em 2011 para 65,2% no ano em análise – Gráfico A.

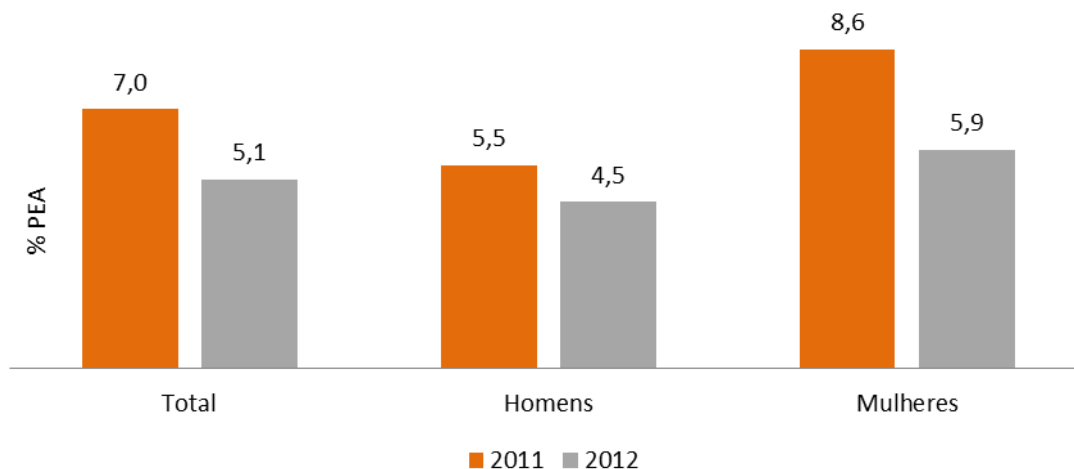
**Gráfico A - Taxa de participação, segundo sexo
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 2011-2012**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

4. A retração da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu, todavia, em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional registrado foi de 3,4%, entre os homens o nível ocupacional aumentou 0,9% no mesmo período. A taxa de desemprego das mulheres diminuiu mais que a dos homens, passando de 8,6% da PEA feminina para 5,9%, entre 2011 e 2012 – Gráfico B. No período em questão, a taxa de desemprego masculina diminuiu de 5,5% da PEA masculina para 4,5%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição das diferenças entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é consideravelmente superior à masculina na região.

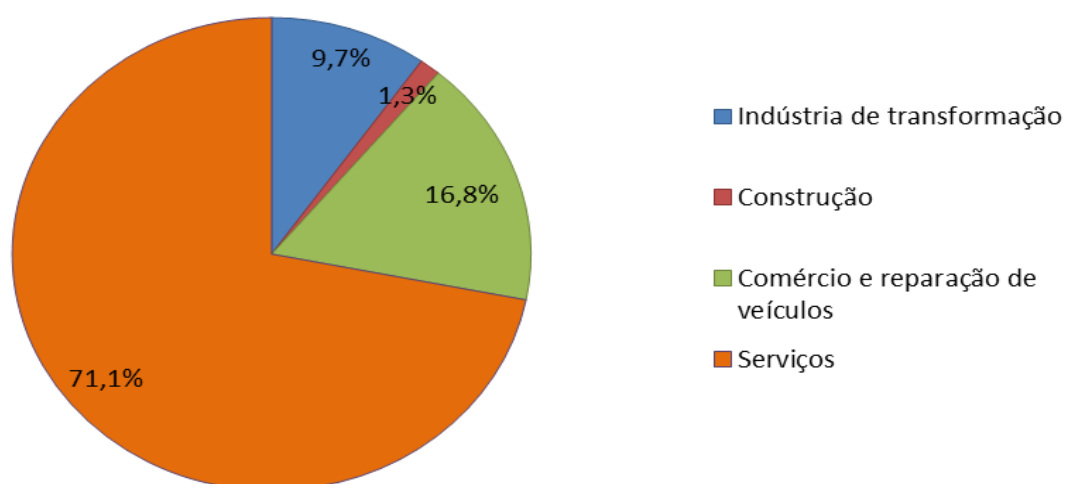
**Gráfico B - Taxa de desemprego total, segundo sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

- Para as mulheres, o incremento ocupacional foi observado especialmente na indústria de transformação (5,3%), e em menor medida nos serviços (3,4%). No setor de comércio e reparação de veículos e na construção o nível de ocupação feminina permaneceu estável. Em 2012, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada no Gráfico C.

**Gráfico C - Distribuição setorial da ocupação feminina
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2012**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2012 entre as mulheres ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira assinada (7,4%), entre os homens o ritmo de crescimento dessa forma de inserção foi menos acelerado (3,5%). Destaca-se ainda que houve uma redução do nível ocupacional feminino entre aqueles que não possuem registro em carteira (3,4%). Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se a redução de 1,5% no volume de mulheres autônomas, enquanto houve acréscimo de 6,9% entre os homens. Houve redução de 3,8% entre as mulheres empregadoras, inferior à redução de homens empregadores, que foi de 13,4%. Nos serviços domésticos, reduto feminino por excelência, houve estabilidade no nível ocupacional.

Frágil inserção feminina conduz a vulnerabilidade salarial e à desigualdade de rendimentos

7. Em 2012, o rendimento médio mensal real diminuiu 2,5%, ao passar de R\$1.497, em 2011, para os atuais R\$1.460. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$1.251, para R\$1.209 (redução de 3,4%); enquanto o dos homens passou de R\$1.710 para R\$1.687 (redução de 1,3%) – Tabela B. Logo, a desigualdade de rendimentos entre os sexos apresentou crescimento no último ano. Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade nos rendimentos, mas não a elimina. Em 2011, o rendimento médio real por hora das mulheres correspondia a 80,9% do rendimento masculino. Já em 2012, essa proporção diminuiu para 79,2% (Gráfico D).

Tabela B - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2012

(em Reais de novembro de 2012)

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média (3)			Rendimento médio por hora trabalhada (3)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	1.460	1.687	1.209	40	42	38	8,53	9,38	7,43
Indústria de transformação	1.447	1.616	1.131	41	42	39	8,25	8,99	6,78
Construção	1.447	1.430	1.688	41	41	38	8,25	8,15	10,38
Comércio e reparação de veículos	1.277	1.448	1.052	43	44	42	6,94	7,69	5,85
Serviços	1.506	1.893	1.243	38	41	37	9,26	10,79	7,85

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

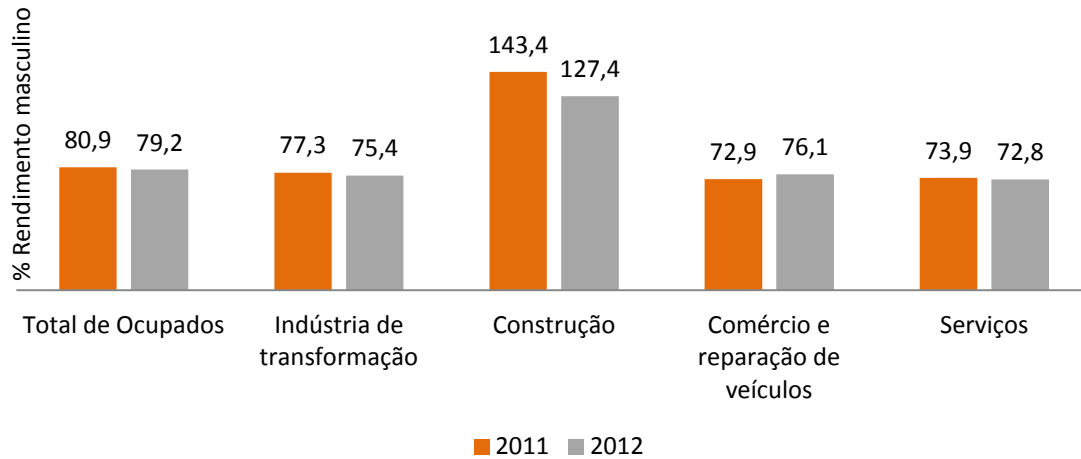
(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluídos os ocupados que não trabalharam na semana.

**Gráfico D - Proporção do rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**

(em Reais de Novembro de 2011)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Total de ocupados. Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

8. Em termos setoriais, destaca-se que o rendimento médio mensal real das mulheres é o de menor valor dentre os setores de atividade, exceto na construção, onde as mulheres auferiram em 2012, em média 118,0% do valor do rendimento masculino. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos é observada nos serviços, onde o rendimento médio real mensal das mulheres correspondia, em 2012, a 65,7% do rendimento dos homens. Por outro lado, no comércio e reparação de veículos observa-se a menor diferença na remuneração entre os sexos (72,7%), mas esse é o setor que apresenta a menor remuneração média. A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores analisados, com destaque para a menor jornada feminina no setor Serviços. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, a Construção Civil mantém seu padrão diferenciado e o setor de serviços apresenta o maior hiato no rendimento por hora trabalhada segundo sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 72,8% do rendimento dos homens.
9. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação. Em 2012, entre os assalariados, o rendimento médio real mensal das mulheres correspondeu a 80,1% do rendimento dos homens; entre autônomos, 61,7%; e entre os empregadores, 80,6% (Tabela C). A

desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados com carteira assinada, comparativamente aos sem carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, arrefeceu-se, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio real mensal das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio real dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2012. Destaque para as diaristas, que auferiram apenas 44,8% do rendimento médio recebido pelo total de ocupados da RMBH.

Tabela C - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2012

(em Reais de Novembro de 2012)

Posição na Ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média (5)			Rendimento médio por hora trabalhada (5)			Proporção do Rendimento das Mulheres (6)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Rendimento /mês	Rendimento /hora
Total de Ocupados	1.460	1.687	1.209	40	42	38	8,53	9,38	7,43	71,7	79,2
Assalariados Total (3)	1431	1574	1260	40	42	38	8,36	8,76	7,75	80,1	88,5
Assalariados do Setor Privado	1294	1446	1086	41	42	38	7,37	8,04	6,68	75,1	83,0
Com Carteira Assinada	1329	1485	1115	42	43	41	7,39	8,07	6,35	75,1	78,7
Sem Carteira Assinada	962	1073	816	37	39	35	6,07	6,43	5,45	76,0	84,7
Assalariados do Setor Público	2086	2461	1839	36	38	35	13,54	15,13	12,28	74,7	81,1
Autônomos	1428	1653	1020	41	44	36	8,14	8,78	6,62	61,7	75,4
Autônomos que Trabalham p/ Público	1363	1562	997	41	44	36	7,77	8,29	6,47	63,8	78,0
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	1785	2178	1140	40	42	35	10,43	12,12	7,61	52,3	62,8
Empregadores	3457	3682	2969	47	48	45	17,19	17,92	15,42	80,6	86,0
Empregados Domésticos	765	(7)	749	38	(7)	37	4,70	(7)	4,73	-	-
Mensalistas	814	(7)	794	42	42,0	42	4,53	(7)	4,42	-	-
Diaristas	654	(7)	654	26	32,0	26	5,88	(7)	5,88	-	-
Demais (4)	3.350	(7)	(7)	(7)	(7)	(7)	20,60	(7)	(7)	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(6) Rendimento Médio Real dos Homens = 100

(7) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – SETE-MG
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG
Fundação João Pinheiro – FJP

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT